

O nível de vida do trabalha-
dor na U. R. S. S. = 1

Camareado,
Não é em tres palavras que
se pode descrever o estado actual
da U. R. S. S. e para evitar as
frases vulgares que se referem
a tudo sem nada dizer, não
examinaremos que tres pontos
concretos, escolhidos entre os mais
importantes. Que ninguém se admira
pois se ficam na sombra muitas
coisas interessantes.

Hoje, vou indicar-vos successiva-
mente quais são as condições de
de alojamento, de alimentação e
de trabalho dos operários da
U. R. S. S., assim como os seus
salários.

O alojamento

As diversas espécies de alojamento
A revolução desaproveitando os pro-
prietários, os habitantes criaram
logo de principio: o Comité
de casa, encarregado da conser-
vação do imóvel assim como
do estabelecimento - segundo a

2) opiniões dos habitantes contituídos em cooperativas de casas - da ~~avanzada~~ ~~interior~~ disponições interior da casa e do modo de distribuições dos locais.

O Comité de casa continue a existir, hoje, mas mudou inteiramente de natureza: a cooperativa de casa já não existe senão de nome e o Comité de Casa não é senão um dos rodados de execução dum organismo ~~central~~ local centralizado que tem, à sua frente, um comunista "responsável", senhor absoluto de distribuições dos locais e de regulamentações interior.

Até hoje, neste sistema de habitação existem outros. Por exemplo, a casa chamada "Comum", termo que lembra, com o Comité de Casa, o período revolucionário. A origem das Casas Comuns é esta: no momento da Revolução os operários apropriaram-se, ao mesmo tempo que das fábricas, de todas as dependências da fábrica: Casas patronais, dos directores e "cidades operárias". O todo tornou-se a "Casa Comum" dos operários da fábrica.

Estas casas comuns estão agora

3) Sob a dependência directa e exclusiva não dos operários, mas da direcção da fábrica, que tem uma secretaria especial, a Secretaria dos alojamentos, para se ocupar disso. Quando o operário deixa a fábrica, perde consequentemente o seu alojamento. É sobretudo a esta categoria de habitações que pertencem as casas novas. Estas são construídas sobre o modelo das cidades operárias e são reservadas aos privilegiados do estabelecimento: "responsáveis"; especialistas; trabalhadores "oudarniks", e "stakhanovistas". Há outra espécie de habitação, muito espalhada na hora actual, é a das grandes barracas, da espécie das barracas Adrian da guerra. Têm um só compartimento contendo de 25 a 40 camas, onde dormem os celibatários e às vezes mesmo casais. No princípio, não viviam nestas barracas senão operários da construção civil e dos trabalhos públicos, mas depois da "industrialização", o desenvolvimento formidável das novas fábricas fez com que se multiplicassem estas barracas. Com

4) certas cidades são muitas vezes o principal modo de alojamento. No Ural e na Sibéria, grandes cidades de 100.000 habitantes e de mais são formadas, em grande parte, destas barracas. São o traço principal da paisagem em volta dos "gigantes industriais" e outras "grandiosas realizações" celebradas pelas agências soviéticas. Existe também, no arredores das grandes cidades, pequenos casas de verões ~~indianais~~ ^{indianais} em madeira - as "datcha" - que se torna muito mais habitadas por causa do excesso de aluguer, despesas suplementares de transporte, dificuldades de abastecimento e de aquecimento - o aquecimento tem uma importância muito grande na Rússia; por isso, não se tem recorrido a estas "datcha" senão em últimos extremos. Um sistema de alojamento, que desapareceu quasi completamente para o comum dos montais, foi o dos hotéis. Não se tem o direito de habitos neles mais de 15 dias ou um mês seguidos os casos. Além disso, para aí dormir mesmo só uma noite, é preciso ser um viajante oficial em missão, de tal modo que é impossível manter as operações afastadas - os mais dem dia os seu

5) local de trabalho, a não ser que durma ao relento ou em casa de amigos.

Qualquer seja o tipo de ^{habitação} ~~habitação~~ é este momento difícil ^(mela) de obter um alojamento.

Diversas formalidades são indispensáveis. É preciso primeiro apresentar o seu passaporte, porque mesmo ~~no~~ ^{no} ~~Rússia~~ ^{Rússia}

~~no~~ ^{no} interior da Rússia não nos podemos deslocar sem um passaporte; é o sistema do "passaporte interno", resurgido do turismo.

A critério deste passaporte, o Comité da casa ou o "Comandante" da casa inscreve-vos na lista dos "aspirantes a locatários", se tiveres uma autorização do "órgão superior do Soviete".

O tempo de espera para passar de aspirante para locatário dura muitos meses anos, - segundo o empenho de que dispuserdes, - e devereis suportá-lo numa barraca ou entre "infiltrar-vos" no quarto já de mais povoado dum família amiga.

Tomado locatário, não adquiris contudo senão uma ~~posição~~ ^{posição} muito relativo: não seiais mel vistes no vosso local de trabalho ou na casa, e evitareis as incredíveis trapalhadas que vos fariam suportar com o fim de vos despojar dum tecto difficilmente adquirido; enfim, não manin-

6) Justeiz o vomo descontentamento para com o regime e a policia não usará do direito soberano de expulsão que ela possui.

A crescentem, para ser completo, que não ha expulsão legal no inverno; com 20 a 30 graus de frio, isso seria nas condições actuais, muito próximo duma condenação à morte.

O aluguer

No dia seguinte ao da revolução, a tendência para a unificação dos salários foi bem de-preme substituída pelas enormes diferenças de rendimentos que reinam hoje, e o sistema do aluguer diferencial devia aliviar os semi-indigentes que criam os baixos salários sovieticos.

Deve-se notar que este principio é uma das pequenas coisas - entre muitas outras - que contribuíram para que o trabalhadores largassem a "presa pela sombra". Eles teriam para a unificação dos salários era concreto; deram-lhes exactamente o concreto, mas ~~foram~~ acenando com um socorro aos demorados dos greçados. Ora, está claro que, se este auxilio fosse suficiente para reafirmar a desigualdade de ~~pre-~~ privilegios bem-estar, o sistema não teria sentido.

Segundo as leis e uma prática muito

7) Complicadas, o aluguer depende hoje do conforto da casa, da superfície ocupada, da importância da família e do salário.

Éis praticamente ao que se chegou numa pequena família ocupando um ~~diversos~~ única divisão de 15 metros quadrados paga por mês: se o salário mensal é de 150 rublos, 12 a 15 rublos,

se o salário mensal é de 1.000 rublos, 40 rublos.

Vê-se que o aluguer dum ~~quarto~~ ^{20'} quarto para uma família representa aproximadamente 10% do salário para o operário de salário médio, e somente 4% para o alto salário.

Indicamos ainda que contra todas as leis, na prática observa-se que certos grandes "resposáveis" não pagam ~~aluguer~~ nenhum aluguer pelo confortável "appartement" mobilado que o Estado lhes garante.

Como a crise dos alojamentos é extrema em todo o território - um facto recente dará disso uma ideia Olga Khmaza, operária chefe de equites num fábrica de álcool de Kiev, suicidou-se perante a perspectiva de ser expulsa, pela direcção da fábrica, dum cubículo que acabava enfim de ocupar (

8) (Izoriestia de 6 de março de 1936)-
é impossível encontrar um alojamento
por mais pequeno que seja, quando
não se dispõe dum ^{pequeno} importante
proteção, dum alta recomendação na
peça dos alojamentos do soviete
ou numa directão de casas, chegam-se
ao estratagemas muito características do
"anuncio".

É proibido na U. R. S. S. fazer comé-
cio com o seu alojamento; contudo
muitos anúncios nos jornais locais
referem-se aos alojamentos. Com efeito,
quem dispõe dum este importância,
põe um anúncio num jornal di-
zendo que deseja um alojamento
de tal ou tal espécie; quem tem
o alojamento correspondente mais ou
menos a esta espécie e tem
necessidade de dinheiro, põe-se
em relações com o autor desse
anúncio. Ambos entendem-se e
fica combinado que o primeiro
dará uma certa quantia ao se-
gundo, se conseguir o seu alojamen-
to. Então cada um vai procurar
o seu comité de casa e declara,
um: "estou muitíssimo apertado", e
outro: "estou muitíssimo à larga", e
a troca realiza-se. Até 1935, esta
negociata era clandestina, mas ela
espalhou-se de tal modo que um
decreto veio legalizá-la e lançar

7) He um pequeno impôrto. Vem nisto
uma das numerosas formas legalizadas
de despojar o pobre do pouco que
ele tinha podido realmente ad-
quirir graças ao ~~avultamento~~
~~do~~ às transformações de 1917.

Com que consiste um alojamento
Com geral, ha em cada casa tan-
tas familias como divisões. Cada
uma tem, além disso, direito à
cozinha que muitas vezes é sus-
tituída apenas por um simples
fogaço de pedras no corredor.

Com regra, isso representa 10 a
20 metros quadrados por familia de
2, 3, 4 e mesmo 5 pessoas. Certos
quartos são ás vezes ocupados não
por uma familia, mas por vários
individuos solteiros ou mesmo vá-
rias familias. Um anúncio frequen-
te nos jornais é: "procura um
ângulo", quer dizer um canto
num destes quartos comuns.

Os pequenos "appartements", sepa-
rados com uma ou duas casas são
extremamente raros, e é um grande
privilegio habitá-los.

Todo para as familias.
Os solteiros habitam, na regra
geral, grandes quartos contendo 10, 20

10) e 40 pessoas
Nestes grandes camaratas, encontram-
-se por vezes tambem casais.

O mobiliario das habitacoes e
mais do que primitivo: Não ha
cames para todos os membros de fa-
milia; as roupas de inverno estao
didas; no soalho formam frequente-
mente a cama. Quasi não ha
deiras. Grandes males para dispor
a louca e o vestuario. O guar-
da-vestido e raro; um guarda-ves-
tido de espelho, por mais sim-
ples que seja, e luto desconhecido.

Com os alojamentos tao successive-
mente povoados, onde a roupa e
a louca se escondem e se a-
montam debaixo das cames ou
nos cantos, os piolhos, percevejos,
baratas e ratos gululam. A acu-
mulacao de gente e demasiada
para que as dependencias comuns
(cozinhas, retretes) possam ser con-
servadas com limpeza.

Eis, alem disso, alguns extractos
de jornais sovieticos indicando
ao mesmo tempo que o preco dos
alugueres e a sua alta, e super-
fície occupada por uma familia e
o estado de hygiene:

